**Introdução:** A Anemia falciforme (AF) tem caráter genético- hereditário, de notificação compulsória. Acomete, predominantemente, a população afrodescendente, sendo a Bahia o estado mais acometido. Na gravidez, as alterações fisiológicas intensificam as manifestações clínicas, dentre elas: necessidade de maior consumo de oxigênio, predispondo à hipoxemia e síndrome hiper- hemolítica, acarretando mortalidade materno fetal. Dessa forma, a AF constitui-se como sério problema de saúde pública, passando a fazer parte do Programa de Triagem neonatal em 2001, através da portaria 822/2001. Observa-se subnotificação, necessitando de uma assistência humanizada que garanta à gestante bem estar biopsicossocial, com abordagem nas suas necessidades. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados MEDLINE e SCIELO, por meio dos Descritores em Ciências Saúde (Decs): “Anemia Falciforme”; “Gestantes”; “Cuidados de Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram os artigos ou teses disponíveis na íntegra, *online*, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática. E critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, totalizando6 estudos. **Resultados:** A gestante com AF vive entre a plenitude do processo gestacional e a preocupação com a morte e transmissão da condição ao filho. A condição pode provocar complicações tanto para a mãe (aumento das crises vaso-obstrutivas) quanto para o feto (parto prematuro). A enfermeira deve orientar as pacientes acerca dos riscos e possibilidades de agravamento do quadro no período gestacional. É importante identificar a AF antes do início dos sintomas de forma a prevenir as complicações, contribuindo para a redução da mortalidade. A existência estatística de um acompanhamento pré natal falho às mulheres negras, faz com que a AF não seja identificada e trate-se erroneamente, aumentando os índices de internações e óbitos. A enfermeira possui relevante papel na condução e no direcionamento das condutas necessárias para a segurança, proteção e higienização durante todo o período de gestação e pós parto. **Conclusão:** Devido às elevadas taxas de internações de gestantes decorrentes da AF, faz-se necessário intensificação, com abordagem principalmente nas equipes de enfermagem, destacando a importância da notificação em tempo oportuno. Além disso, é de suma relevância a preparação da enfermeira, manejo clínico, e a segurança no encaminhamento da gestante às redes de atenção à saúde do SUS.